

APRESENTAÇÃO

Caros/as leitores/as,

Com esse novo número da revista Espirales estamos retomando os trabalhos editoriais. Foi feito um esforço para avaliar os textos que já haviam sido submetidos e outros mais recentes. Essa edição de 2022 traz colaborações importantes para o debate acadêmico e para a sociedade em geral.

O primeiro texto é “Crianças indígenas transfronteiriças”, de autoria de Edson dos Santos Junior. O artigo aborda a questão do trabalho infantil desempenhado por crianças indígenas na fronteira entre as cidades de Foz do Iguaçu, no Brasil, e Ciudad del Este, no Paraguai. O autor faz reflexões sobre a questão social e os impactos com as políticas públicas na região da tríplice fronteira.

Já o segundo texto versa sobre “Refugiados e os desafios enfrentados no processo de integração à sociedade brasileira”, de Thiago Augusto Lima Alves, se dedica a uma reflexão sobre a integração de refugiados à sociedade brasileira. O trabalho aborda a conceituação do termo refúgio e evidencia uma construção histórica do arcabouço jurídico em torno da questão dos refugiados em nosso país, apresentando a situação dos refugiados. O autor também vai além, expondo lógicas e dinâmicas que superam as fronteiras políticas.

Em “Entre a liberdade e a igualdade, embates liberais e republicanos”, nosso terceiro texto, de Stephany Mencato, aborda a compreensão de como se fundam as bases para percepções de liberdade, que asseguram uma liberdade econômica em convívio com um pensamento conservador e limitante das liberdades individuais nas demais esferas sociais, negando aspectos de igualdade. Retoma as discussões clássicas ligadas ao pensamento republicano e liberal sobre a relação entre liberdade e igualdade.

O quarto texto “‘O general em seu labirinto’: A imagem literária de Simon Bolívar na obra de Gabriel Garcia Márquez”, de Ricardo Bruno Boff e Romildo José de Almeida Júnior, traz para nossa reflexão a aproximação entre literatura ficcional e política, como um campo com vastas possibilidades de exploração. Tema importante para os dias atuais de negacionismo da realidade de mundo presente na onda neoconservadora em várias partes do mundo.

Já o penúltimo texto “Identidade e trabalho: mulheres em um contexto de pandemia e home office”, de Alice Vazarin Perez, Heloíse Reis Ventura, Julia

Montezini da Silva, Maria Eduarda Souza Martins e João Barros, aborda a questão do trabalho como um fator determinante na construção da identidade dos indivíduos, especialmente das mulheres. O texto nos chama a refletir sobre o mundo do trabalho e as relações sociais contemporâneas.

O último texto que fecha nossa edição é “Feminismos contra-hegemônicos em Eu, Tituba: bruxa negra de Salem, de Maryse Condé, de Flávia Foresto Porto da Costa. Nele encontramos uma breve análise do romance Eu, Tituba: Bruxa Negra de Salem (2020), de Maryse Condé, à luz de contribuições de teóricas feministas negras e decoloniais, em especial Angela Davis (2016), María Lugones (2014) e Patricia Hill Collins (2015). Refletindo como essa obra literária trata de questões caras aos feminismos contra-hegemônicos na atualidade, como a colonialidade e a intersecção entre raça, gênero e classe.

A vocês leitores e leitoras desejamos uma ótima leitura e importantes encontros e descobertas.

Equipe editorial,

